

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O TRABALHO DESENVOLVIDO POR UMA INCUBADORA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA VINCULADA À EPT COM ASSOCIAÇÕES DE AGRICULTORES DE ALAGOAS

Marina Oliveira Lins¹
André Suêlto Tavares de Lima²

Resumo

A IFAL ECOSOL é uma incubadora tecnológica de economia solidária (ITES), que foi criada em meados de agosto de 2023 e que em 2025 já está presente nos seguintes campi do Instituto Federal de Alagoas (IFAL): Arapiraca, Batalha, Maceió, Maragogi, Marechal Deodoro, Murici, Satuba, Santana do Ipanema, Coruripe, Penedo e Viçosa. A incubadora é um programa de extensão do IFAL que ajuda grupos produtivos a superar os obstáculos do capitalismo, promovendo a sustentabilidade tanto dos negócios quanto das cidades alagoanas. Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o trabalho desenvolvido pela incubadora IFAL ECOSOL – núcleo Viçosa durante os anos de 2023 a 2024, destacando suas iniciativas para promover assessoramento e capacitação das associações das cidades de Viçosa e Capela, expondo também a participação desses grupos produtivos no planejamento da chamada pública do ano de 2025 da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) voltada para agricultura familiar. A metodologia empregada no relato consistiu em utilizar pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e observação. Os resultados demonstraram um impacto positivo no fortalecimento da economia solidária e da cultura empreendedora na região de Viçosa e Capela, a partir da participação de participantes da incubadora (professores, técnicos administrativos e alunos) e comunidade externa. Conclui-se que o relato em questão oferece um alicerce robusto para outras ações de incubadoras voltadas à economia solidária e planejamentos futuros de editais públicos para a compra de produtos alimentícios da agricultura familiar.

Palavras-chave: EPT, Economia solidária, Chamamento público para agricultores, ITES.

INTRODUÇÃO

O relato de experiências é um método atual de criação e disseminação do conhecimento, permitindo que as pessoas compartilhem suas vivências. Isso valoriza as diversas formas de saber e integra o conhecimento acadêmico-científico à produção de conhecimento em toda a sociedade.

Pensando assim, é que foi produzido esse texto para apresentar a experiência da análise do trabalho desenvolvido pela Incubadora Tecnológica de Economia Solidária –

¹ Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, mol1@aluno.ifal.edu.br; <https://orcid.org/0009-0007-9663-0339>

² Doutorado em Agronomia(Ciência do Solo) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), andre.suelto@ifal.edu.br; <https://orcid.org/0000-0003-4687-0645>

IFAL ECOSOL, núcleo Viçosa, enfatizando a participação das associações acompanhadas pela incubadora, que participaram da fase de planejamento do chamamento público da UFAL para agricultores, como uma forma democrática de fazer compras unida a economia solidária.

Nas páginas seguintes, será apresentado um resumo de nossa vivência, diante da análise do trabalho da IFAL ECOSOL – núcleo Viçosa, para identificar as principais contribuições do trabalho de economia solidária desenvolvido pela incubadora neste núcleo. Também serão apresentados os pressupostos epistemológicos e metodológicos utilizados neste relato, bem como os desafios futuros para o trabalho a ser desenvolvido pela incubadora no núcleo Viçosa. Espera-se que esta vivência possa de algum modo, motivar o trabalho desenvolvido por outras incubadoras de economia solidária e por órgãos públicos que realizam chamamento público para agricultura familiar.

Uma das autoras deste relato exerce o cargo de administradora da UFAL desde janeiro de 2024, sendo lotada na Unidade Educacional de Viçosa (UEV), cidade de Alagoas a qual possui um dos núcleos da incubadora IFAL ECOSOL. Neste município, a referida incubadora acompanha algumas associações (uma delas localiza-se na Fazenda São Luiz, que é o local no qual a UFAL de Viçosa está localizada). O outro autor do relato é professor do IFAL, Campus Murici e atualmente é coordenador do núcleo deste campus da IFAL ECOSOL, que ainda está em fase inicial de execução.

É importante ressaltar que este relato é um recorte da dissertação de mestrado do ProfEPT/IFAL, no qual os autores tiveram interesse pelo assunto economia solidária e pela incubadora tecnológica de economia solidária (ITES) - IFAL ECOSOL.

A Pró-reitoria de Extensão -PROEX administra essa incubadora, que faz parte dos programas de extensão do IFAL (Brasil, 2023). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece como um dos propósitos do ensino superior o fomento à extensão, que deve ser acessível à comunidade, com a finalidade de compartilhar os benefícios e conquistas resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica desenvolvida na instituição.

As incubadoras tecnológicas de economia solidária (ITES), como a IFAL ECOSOL, visam fortalecer, aprimorar e criar redes de intercâmbio entre servidores e estudantes envolvidos em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Isso é feito em colaboração com grupos como redes de produtores, espaços de comercialização, feiras,

associações e cooperativas de agricultores familiares, catadores de recicláveis, marisqueiras, artesãs, agentes de turismo local, entre outros grupos sociais e produtivos.

A economia solidária, fundamentada na autogestão e na ligação com os territórios, busca fortalecer a independência de seus grupos produtivos, em oposição à alienação do trabalho, e colabora para uma educação e trabalho que promovem a emancipação.

A economia solidária surgiu logo após o capitalismo industrial, em resposta ao empobrecimento dos artesãos causado pela disseminação de máquinas e pela organização fabril da produção, além da exploração dos trabalhadores. A Primeira Revolução Industrial teve origem na Inglaterra, precedida pela expulsão em massa dos camponeses pelos senhores feudais, que se transformaram no proletariado moderno. Owen e Fourier forneceram a inspiração essencial para o cooperativismo, a partir da qual os praticantes da economia solidária começaram a traçar seus próprios caminhos (Singer, 2002).

A ideia de economia solidária descarta a possibilidade de uma relação entre funcionário e empregador, pois, nesse modelo, o trabalhador é também o empregador, eliminando assim o conflito existente em relação aos objetivos de ambas as partes (Guergoletto, 2020). Portanto, nota-se uma conexão significativa entre a economia solidária e a crítica operária e socialista ao capitalismo.

Singer e Souza (2003) definem a economia solidária como um tipo de produção e distribuição alternativa ao capitalismo, desenvolvida por indivíduos que, historicamente, foram marginalizados dos benefícios proporcionados pela economia de mercado. Defendem que a economia solidária vai além da posse dos meios de produção e distribuição pelos integrantes, pois a operação desses meios também é compartilhada socialmente, seguindo a mesma linha de raciocínio.

O trabalho realizado por incubadoras como a IFAL ECOSOL visa promover a cultura local, reconhecendo os conhecimentos populares, culturais e tecnológicos dos empreendimentos. Além disso, contribui para a disseminação da cultura empreendedora, da economia solidária e de suas ações nos municípios de Alagoas.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Ao longo desta seção serão apresentadas as narrativas das atividades analisadas e acompanhadas, bem como foi a metodologia adotada, que no caso foram: pesquisa documental, observação e pesquisa bibliográfica.

Na pesquisa documental, a fonte de coleta de dados concentra-se na análise de documentos que podem ser obtidos tanto no momento em que o fato ou fenômeno ocorre quanto posteriormente (Lakatos e Marconi, 2006). Além disso, os documentos servem como uma fonte robusta para a obtenção de evidências que respaldam as afirmações e declarações do (a) pesquisador (a), pois constituem uma fonte "natural" de informação.

A análise documental tem como objetivo examinar um ou mais documentos com o intuito de identificar informações relevantes que possam revelar novos aspectos de um tema ou problema. (Ludke e André, 1986).

Ao realizar a análise documental das atas e relatórios da IFAL ECOSOL núcleo Viçosa de 2023 e 2024, e que foram disponibilizadas pela incubadora, pode-se entender o trabalho realizado pela mesma na cidade de Viçosa e entender a importância de todo assessoramento da incubadora as associações que passaram a participar da entrega de produtos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) para a prefeitura de Viçosa-AL e para o IFAL-Campus Viçosa, além de também participar do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), fortalecendo o trabalho desses agricultores. É importante salientar que foram acompanhadas pela incubadora em 2023 e 2024 as seguintes associações em Viçosa e Capela: Dourada, Bananal, João de Deus e Agrovila.

Para entender um pouco mais sobre essas atividades, um dos autores do relato, participou com observador não participante de uma das reuniões do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável, em Viçosa, no dia 1º de julho de 2024, que conta com a participação das associações acompanhadas pela IFAL ECOSOL – núcleo Viçosa.

De acordo com a lei nº 11.947/2009, no PNAE existe a limitação mínima de 30% dos recursos financeiros repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que devem ser utilizados na compra de alimentos diretamente da agricultura familiar, como cooperativas e associações.

Para Gil (2007, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para conhecer um pouco mais, sobre o chamamento público para agricultores, foram coletadas informações em sites da internet e na legislação relevante a este tema.

Em fevereiro de 2025, a UFAL abriu convite para associações e cooperativas de produtores da agricultura familiar do estado participarem de uma chamada pública. Inicialmente foram feitas audiências públicas nas cidades Maceió, Arapiraca, Viçosa e

Delmiro Gouveia para apresentar como será o processo de fornecimento dos alimentos pelos produtores locais, para os RU'S dos Campus e Unidades da Universidade. O projeto está sendo desenvolvido em conformidade com a legislação vigente, incluindo a Lei nº 11.326/2006, a Lei de Licitações (Lei nº 14.133/2021), e a Lei 14.628/2023, relativa ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e a Cozinha Solidária (Brasil, 2025).

No dia 20/03/2025 houve uma reunião preliminar ao chamamento público para agricultores na UFAL de Viçosa com grupos produtivos de Viçosa e Capela, que são incubados pela IFAL ECOSOL, e servidores desta Unidade da Universidade e de representantes da Pró-Reitoria Estudantil (Proest) da UFAL, que é responsável pelos Restaurante Universitários (RU's) da Universidade.

Um dos autores do relato participou da reunião e pode observar o quanto esses grupos já estão bem desenvolvidos na participação desse tipo de contratação, por meio do assessoramento da incubadora, que ensinou aos grupos produtivos como elaborar tabelas de preços, entendimento de custos e lucros, além de incentivá-los a participar de compras/ chamadas/públicas para agricultores. Além disso, pode conhecer um pouco sobre o que cada associação produz de itens alimentícios como frutas, verduras e tubérculos que pudessem ser inseridos na chamada pública. Cada associação, pode enviar a tabela de preços dos produtos que cada associação comercializa, para o email da PROEST, seguindo o calendário preconizado pela UFAL.

De acordo com Lakatos e Marconi (2006, p. 88):

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.

Figura 1 - Reunião em 20/03/25 da chamada pública de alimentos na UFAL Viçosa



Fonte: UFAL

No dia 24/04/2025 houve outra reunião do chamamento público com as associações, representante PROEST/UFAL e representantes da UFAL de Viçosa para entender os principais preços de comercialização dos produtos informados pelas associações, em comparação aos preços identificados pela PROEST. Os agricultores puderam informar a justificativa dos preços e reenviaram para o email da PROEST a tabela de preços com as justificativas discutidas na reunião.

Figura 2 - Reunião em 24/03/25 da chamada pública de alimentos na UFAL Viçosa



Fonte: UFAL

Além disso, ambos os autores estiveram presentes no dia 12/02/2025 na reunião dos coordenadores da IFAL ECOSOL. Na reunião pode-se obter mais informações sobre cada núcleo da incubadora e sobre as atividades desempenhadas pelos mesmos em 2023 e 2024, inclusive do núcleo Viçosa.

Figura 3- Reunião da IFAL ECOSOL em 12/02/25



Fonte: Incubadora IFAL ECOSOL

REFLEXÕES E APRENDIZADOS

Pode-se observar que a incubadora IFAL ECOSOL – núcleo Viçosa vem desempenhando um assessoramento efetivo as associações. Um dos desafios da incubadora é atrair novos membros para a incubadora e novos grupos produtivos. Outro desafio é realizar mais capacitações junto a esses grupos produtivos, seja pela própria incubadora ou por parcerias, procurando alinhar dias e horários para participação dos representantes das associações.

As próprias associações também relataram como dificuldade a questão climática, que interfere nos preços dos produtos. Outra dificuldade relatada, é a questão dos planejamento de quantidades informados nos chamamentos públicos. Pois, alguns órgãos públicos, planejam uma quantidade determinada, os agricultores se planejam para essa quantidade, mas os demandantes às vezes compram uma quantidade bem menor do que a solicitada.

O principal desafio para a UFAL é o lançamento do chamamento público para agricultores da UFAL ainda em 2025 e a sua operacionalização. Os grupos produtivos acompanhados pela IFAL ECOSOL – núcleo Viçosa podem participar do processo de aquisição em quaisquer um dos Campus ou Unidade da UFAL, que estejam vinculadas a aquisição, mas precisam planejar os custos com transporte das mercadorias da cidade produtora para o Restaurante Universitário vinculado a entrega.

CONCLUSÃO

Os dois primeiros anos de operação da Incubadora IFAL ECOSOL-núcleo Viçosa demonstrou um impacto positivo significativo na promoção do assessoramento das associações da região, promovendo a economia solidária e fortaleceram a cultura empreendedora através de: parcerias com grupos da região e com a prefeitura/secretaria, qualificação técnica, melhoria das atividades e maior organização para a produção, aperfeiçoamento de instrumentos de gestão e maior participação nos mecanismos de controle social junto ao poder público.

As reuniões de acompanhamento contribuíram para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e o fortalecimento da agricultura familiar, com a participação dos agricultores em chamadas públicas. O relato oferece uma base sólida para outras

iniciativas de incubadoras de economia solidária e de futuros planejamento de chamadas públicas de órgão públicos para a aquisição de produtos alimentícios da agricultura familiar.

Pois, reuniões de planejamentos de chamadas públicas com o seu público-alvo, contribuem com melhores informações sobre preço e produtos, propiciando que o processo seja feita de forma democrática, participativo e de acordo com as necessidades de cada região.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. L11947. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm>. Acesso em: 31 jul. 2025.

BRASIL. Ufal lança chamada pública em busca de parceria com cooperativas de produtores. Disponível em: <<https://noticias.ufal.br/ufal/noticias/2025/2/ufal-lanca-chamada-publica-em-busca-de-parceria-com-cooperativas-de-produtores>>. Acesso em: 31 jul. 2025.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUERGOLETTTO, Gustavo Bigetti. O ensino de formas alternativas de gestão para alunos do curso técnico integrado em administração- 2020. Disponível em:< https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8221033 >. Acesso em 15 de julho de 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária – 1ª ed. –. São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo,2002.

SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de (Org.). A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.